


TROIKA

Portugal pós-resgate: caixa fechada, com tensão e sem saídas

Discurso de que portugueses vivem acima das suas possibilidades repete-se desde que pedimos ajuda à troika. Faz agora dois anos

Por:  Vanessa Cruz | 2013-04-06 02:02

Matar Saudades
Enviamos Portugal numa caixinha. Produtos Portugueses entrega na Ue
www.matarsaudades.com

Passatempo Café Expresso
Máquina de café expresso! Habilita-te a ganhar! máquina-expresso.pt

Anúncios 



Que país temos, agora que passaram dois anos do pedido de resgate à troika? Uma sociedade em que o sentimento de culpa se incrustou, por alegadamente os portugueses terem vivido acima das suas possibilidades. Uma lógica «completamente errada», na opinião de José Manuel Mendes, do Centro de Estudos Sociais de Coimbra,

O sociólogo lembra a «memória da fome», que faz com que «as pessoas tenham comportamentos de acumulação». Entende que a questão da culpa «tem sido muito bem trabalhada» pelos poderosos - as pessoas sentem-na, mas sem razão.

«O que mais dói é a perda de vergonha do patronato»

Estamos perante «uma mudança radical: a ideia de que não vamos ter carreiras, que tudo dependerá da boa vontade dos empregadores». Dois anos depois, «o que mais dói é a perda de vergonha do patronato». José Manuel Mendes dá o exemplo do discurso do presidente do BPI, quando disse que se um sem-abrigo aguenta, os portugueses também aguentam a austeridade.

«Esse discurso serve para aumentar a desconfiança. É o discurso do medo», que leva a que se consiga «contratar gente muito qualificada por 700 euros e que pessoas menos qualificadas aceitem o salário mínimo». Uma espiral «muito perigosa».

O investigador lembra a «história de pobreza, de fascismo, de subida a pulso, bem como a mobilidade social» que tem caracterizado a vida dos portugueses, mas que agora já não existe. «Como é que vamos sair disto, de uma sociedade em que não há perspetivas de mobilidade? Como é que se constrói uma sociedade sem um projeto de futuro? Aqui não há. Nem da parte dos líderes europeus, nem nacionais, nem comentadores» que formulam a opinião pública.

Depois, a ameaça crescente do conflito intergeracional. «A ideia de que os reformados estão a ser privilegiados pelo modelo da segurança social», que devia inspirar «confiança e distribuição geracional». Os níveis da coesão social «estão em mínimos». E isso é também «muito perigoso».

No campo político, o descrédito. «É muito difícil avaliar se o PEC IV teria sido suficiente», dada a dimensão internacional da crise, nota o politólogo Carlos Jalali. «Se tivesse sido aprovado, não teríamos tido resgate naquela altura, mas não é certo que tivesse sido evitável». O atual Governo foi para além da troika, sem ela pedir, o que Jalali encara como «mais um discurso de campanha do que um projeto político».

Passos Coelho e Vítor Gaspar quiseram ir além, imprimindo optimismo nas previsões. Elas «são falíveis, ainda mais num contexto de enorme incerteza», mas «o problema é quando se infiltram no discurso político», porque depois «geram expectativas que não são confirmadas». Os portugueses foram confrontados com isso, durante estes dois anos, o que agravou «a insatisfação com o funcionamento da democracia».

Já o professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Pedro Cosme Vieira, defende que «as previsões do Governo não têm como objetivo adivinhar o futuro, mas apenas que os avaliadores [a troika] concordem com elas». Mesmo quando são otimistas.

O memorando de entendimento dura mais um ano e pouco. «Há muita gente que diz que seria possível renegociar e encontrar alternativas, mas o exemplo do Chipre sugere que a Europa não está particularmente disponível para suavizar», adverte Jalali. É como se estivéssemos «dentro de uma caixa fechada onde há muita tensão, mas não há saídas».

Embora a situação económica do país tenha «piorado relativamente a 2011 (e ainda vai piorar mais), essa dinâmica negativa é apenas aparente, porque a nossa qualidade de vida era falsa. Baseava-se em endividamento externo», entende Pedro Cosme Vieira. «É semelhante a uma pessoa que, vivendo como uma máscara de oxigénio, consegue subir o monte Everest mas que, retirado o suplemento, asfixia imediatamente». Neste últimos dois anos, «viveu-se o possível». «Custa muito fazer dieta, mesmo com a esperança de que vamos viver mais anos e com mais saúde», conclui.

PARTILHAR

Gosto 100 Enviar

Tweet 0

2 COMENTÁRIOS

 Jose | 2013-04-06 17:23

Outra maneria de fazer politica

O ps ao levar o país para a banca rotá veio obrar a fazer as reformas a tanto adiadas,ao não querer rever a constituição feita após um golpe de estado de 75, está espera de ver saques como e vulgar em Africa

[Ler todos os comentários](#)

FAÇA LOGIN PARA COMENTAR

FOTOGALERIA: Dois anos de troika



EM CIMA: pessoas

TROIKA

Dois anos depois, 300 mil desempregados «surpresa»

Quase 1.000.000 de pessoas não têm trabalho em Portugal. Nem metade têm direito a subsídio. O balanço desde que Portugal pediu resgate

Portugal pós-resgate: caixa fechada, com tensão e sem saídas

Discurso de que portugueses vivem acima das suas possibilidades repete-se desde que pedimos ajuda à troika. Faz agora dois anos

Pedimos ajuda há dois anos: vários tiros ao lado até aqui

Previsões falharam. O confronto entre o que o Governo antecipava e a realidade

EM MANCHETE

Já terminou o conselho de ministros extraordinário

Governo fará declaração sobre acórdão do Tribunal Constitucional dentro de minutos

Ministro da Saúde não comenta por estar fora do país

Afinal, Macário Correia pode continuar em funções

ÚLTIMAS

SOCIEDADE | 18:24
Joana Vasconcelos: mais de 20 mil visitaram exposição em duas semanas

DESPORTO | 17:59
Nuno Espírito Santo: «Existe um estímulo de raiva»

DESPORTO | 17:58
ÚLTIMA HORA: LIGA APROVA REGRESSO DO BOAVISTA

POLÍTICA | 17:50
Decisão do TC é «uma boa ajuda à economia»

FLASH NEWS | 17:41
Real dá a volta ao marcador!

DESPORTO | 17:40
Rio Ave: Edimar e Wires de regresso

DESPORTO | 17:35
Real Madrid pensa em Fernando para render Xabi Alonso

DESPORTO | 17:34
Jorge Jesus: «Foi o Benfica que fez crescer Lima»

SOCIEDADE | 17:31
Morreu Luís Andrade, antigo diretor de programas da RTP

SOCIEDADE | 17:28
Derrocada em Guimarães: moradores autorizados a retirar objetos das casas

DESPORTO | 17:28
Espanha: Máliaga paga fatura da Champions

DESPORTO | 17:22
Manuel Machado: «Estoril está a fazer uma carreira brilhante»

TEMPO | TRÁNSITO
PROGRAMAÇÃO

Mercado

IMOVIRTUÁL

Arrendamento: Apartamentos, Quartos, Casas
Comprar: Terrenos, Casas, Apartamentos
Inserir imóveis GRÁTIS

STONOVIRTUÁL

Marca: [dropdown]
Modelo: [dropdown]
Preço até: [dropdown]
Combustível: [dropdown]

PESQUISAR

Ligeiros Comerciais Autocaravanas Motos

coisas

Relógios & Jóias, Consolas, Peças Auto, Roupas Senhora, Telemóveis, Acessórios Moto

Pesquisar